



ATA 06/2020

Aos treze dias do mês de Maio, reuniram-se na plataforma virtual meet.google, os conselheiros do COMDEDICA para plenária ordinária de Maio, para tratar da seguinte **pauta: 1. Alteração composição mesa e gestora fundo; 2. Comitê Municipal Enfrentamento Violência e Exploração Sexual; 3. Plano Decenal e Pesquisa Acolhimento; 4. Fundo Municipal (PC, aditivos e dispensa chamamento); 5. Conselho Tutelar; 6. Chamamento Edital Fundo; 7. Informes GT Educação, Rede Solidária.** A presidente Márcia Martins dá as boas vindas aos conselheiros e pergunta se todos receberam e leram a ata do mês de Abril, se possuem apontamentos. Não havendo apontamentos, deu-se a aprovação da ata de nº 5. A presidente informa que houve mudança na mesa do Conselho e a vice-presidência passa a ser ocupado pela secretária da assistência, Letícia Muniz. A gestora do Fundo Municipal dos direitos de crianças e adolescentes também foi alterada, passando a ser ocupado por Lisiane Wachholz, que se apresenta aos conselheiros. **Segunda pauta, Comitê de enfrentamento à violência Sexual de crianças e adolescentes**, com a fala Loreto Illanes, da SDS que relata que, desde o início da pandemia o comitê não se encontrava e que a programação que estava sendo montada para celebração do 18 de Maio, ficou parada. Na data de ontem, o comitê se reuniu virtualmente, tendo com pauta “o que podemos fazer em época de pandemia”. Estamos na III semana de celebração do 18 de Maio. O Comitê traz para o conselho a ideia de cards com informações sobre onde denunciar, também está vendo a realização de uma live e pede que as OSCs informem ao Comitê, as ações que pensaram para essa semana. Outra pauta do Comitê são as ocorrências de violências, dentro dessa pandemia, os serviços precarizados e a falta de atendimento que dê conta, principalmente, da saúde mental. O Conselho deve pensar nessas diversas formas de violência que vem ocorrendo com os serviços reduzidos. Fabio Bernardo, AMMEP, fala em ações coletivas e se juntar às lives. O Conselho Tutelar trará as estatísticas com os dados coletados. A presidente faz a reflexão sobre qual ações merece mais destaque, qual o segmento que mais demanda atenção nesse momento, ou quais serviços não estão atendendo ou não atendem de forma adequada. Também há a dificuldade de se acompanhar casos anteriores à pandemia, como isso está funcionando? No SCFV estamos acompanhando os atendimentos, horários dos plantões. O Conselho poderia montar isso? Loreto fala de um panorama para se assegurar os atendimentos. Os representantes das OSCs no Comitê, Fábio e Rejane, falaram da tônica que é a procura de alimentos e não receberam relatos de violências. Pensando nisso, que a situação de falta de alimentos piorou na pandemia, Márcia relata o projeto construído e realizado, de cestas de alimentos e higiene, distribuídos às entidades, com recurso do FMDA. Quando voltarmos à normalidade, como atenderemos com o aumento da miséria? Márcia pergunta como o comitê vai organizar as atividades coletivas. Um dos canais é o whatsapp para chegar às famílias. Seguindo, a presidente Márcia dá as boas-vindas à secretária Letícia Muniz, que se apresenta, colocando-se à disposição para o trabalho neste conselho. **Terceira pauta – Plano Decenal e Pesquisa do Acolhimento** – Fabiane Asquidamini relata que o Plano se encontra na fase de finalização, ela e Marcela estão concluindo material e fazendo as discussões com Proame, eixo por eixo. Mesmo fazendo um esboço o mais completo possível, considera difícil abarcar tudo num plano de dez anos. Solicita a criação de uma comissão para revisar de forma on-line, com 3 ou 4 pessoas, ou se altera a forma de apresentação, deixando a cargo da plenária decidir. Também apresenta que haverá uma escrita reduzida à 30 páginas, constando, principalmente, falas dos adolescentes. A presidente considera que se trabalhe de forma on line, pois não temos perspectiva da volta às atividades coletivas. Andressa, da secretária da Saúde, relata que a Saúde está articulando junto à Educação, a criação de alguma ação para os adolescentes. A presidente também coloca que, como organização, também temos essa preocupação. Os adolescentes acessam bem as redes sociais, embora muitas vezes a capacidade na internet seja limitada, ou não possuem crédito nos celulares. O CDDH - Centro de defesa e Direitos Humanos já conversou sobre isso e acreditam que tinha projeto da

cultura de se liberar wi-fi gratuito em alguns pontos da cidade. Podemos recomendar uma avaliação à Secretaria da Cultura. Fabiane acredita que algumas secretarias são muito importantes para compor a comissão e houve a manifestação quanto a isso pelos conselheiros, ficando a composição assim: Fábio pelo SCFV, Pandorga, SEDHU, SDS, Isaura Maia, CT Norte e Centro, mesa do conselho, Vida Nova e Gabinete do Prefeito. Loreto questiona que alguém da saúde poderia participar, mesmo não sendo conselheiro, o que Fabiane considerou importante. Na Pesquisa dos Acolhimentos, foi adequado toda metodologia e apresentado cronograma e proposta da cartilha, que Fabiane apresentou em power-point, que visa ser de fácil acesso para a Rede no uso cotidiano, com dois “núcleos duros” - Estudo de caso, que é o grande mote da cartilha e Conceitos. A presidente pergunta se haverá conteúdo para reflexão, Fabiane diz que sim, no conteúdo dos conceitos. 4º pauta – Fundo Municipal será tratado após a 5º pauta. **Conselho Tutelar** – a CT Patricia Giacomine informa que a partir de Maio, em função das demandas e denúncias, o colegiado optou por voltar a atender na normalidade, com um dia para cada conselheiro, mais o suporte, plantões e representantes nas Redes, os canais de comunicação/denúncia é o Disk 100, e-mail e telefone. Algumas situações são presenciais. O maior índice de chamadas é conflito intrafamiliar, dos mais variados temas, muitos casos de depressão e automutilação, casos de violência física e psicológica, casos com parturientes e recém nascidos no Hospital Centenário. Em 27 de Abril o colegiado se reuniu por terem muitas questões para debate. Ontem, dia 12, foi o segundo encontro de capacitação com as professoras da Unisinos e o palestrante José Carlos Sturza, em plataforma on-line. O CT está com as estatísticas pronta e pedem ao Conselho a melhor forma de divulgar. Os conselheiros também pedem apoio deste Conselho para que seja criada uma plataforma ligada à Prefeitura, para os registros on-line, semelhante ao que Novo Hamburgo possui, uma vez que o SIPIA não foi implantado. Também colocam a falta de plantões na SMED para muitas questões ligadas à escola e a falta de atendimento psiquiátrico. Dione relata que foi representante do CT em reunião para traçar a volta às aulas. A presidente relata que teve oportunidade de conhecer a plataforma de Novo Hamburgo, que considera muito boa. As informações coletadas servem para a construção de Políticas Públicas adequadas. O problema são os recursos financeiros para isso, assim como precisamos de plataforma para prestações de contas. Foi debatido a criação do SIPIA em 1998, a falta de equipamentos na época e a falta de atualização e implementação agora. A ACONTURS – Associação dos Conselheiros Tutelares quem pode fazer essa implantação, à pedido da gestão. A presidente Márcia sugere que a secretaria da assistência possa estar vendo essa situação junto ao município. Fábio, AMMEP, sugere pautar essa questão na plenária de Junho, o retorno desses encaminhamentos. Não existe a obrigatoriedade da implantação do SIPIA, mas há a recomendação do CONANDA em Resolução. Os dados que o CT encaminhará, a presidente propõem que a Comissão de Políticas os avaliem. O CT também está construindo seu planejamento de 4 anos, trazendo alguém da Rede para formação, pretendem trazer a proposta na próxima plenária. A presidente elogia a atuação do Conselho Tutelar. A comissão de Políticas se reunirá com o CT. Voltando a **4ª pauta**, a gestora do fundo solicita que as prestações de conta das cestas básicas sejam digitalizadas e enviadas para o e-mail do Fundo. O Aditivo dos Termos já assinados de projetos em execução virá caso a caso, e será feito na próxima semana, como alteração de prazo de execução em função da pandemia. Sobre a APAE – prestações de contas irregulares, encaminhará os documentos reavaliados ao jurídico na segunda-feira. Fábio pergunta sobre a prestação de contas do Projeto de Férias, por ser muito extenso, se poderá ser entregue no papel, pois há ainda que se devolver um valor ao Fundo e a Ammep gostaria de já poder fazer isso, o que a gestora disse que é possível, nesse caso, entregar no meio físico e todas as precauções serão tomadas. É importante a continuidade das avaliações de projetos já concluídos e deverá ser feita a avaliação de como será dado isso, visto que a comissão de finanças não mais se reuniu. Foi indicado o encontro virtual da comissão para tratar dessas questões, para não prejudicarmos o andamento dos trabalhos. A gestora sugere fazer a análise primeira, após digitaliza os papéis e envia para a comissão. A presidente concorda. Cada comissão deve pensar na forma de trabalhar. Lucimar Pedroso, Gabinete do Prefeito, sugere que se faça um cronograma das reuniões que se possa cumprir, usar estratégias de tecnologia para dar continuidade, sem descumprir o isolamento e sem comprometer a qualidade do trabalho. **Pauta 6 – Chamamento Edital do Itaú** - O edital em apoio aos Conselhos de Direito direciona para que se encaminhe um

único projeto por município. Pelo decreto que adequa a lei 13019, temos que fazer o chamamento público. Na última plenária vimos a possibilidade de contemplar as entidades que gostariam de participar e cabe ao Conselho abrir o Chamamento com os objetivos definidos e a comissão de avaliação irá definir qual projeto que mais atende. O Eixo Temático sugerido pela mesa visa complementar a pesquisa em andamento, projeto do Itaú também, que aponta problema nos processos de acolhimento no município. A presidente coloca para a plenária definir o Edital. Maristel, Vida Nova, relata que as entidades reuniram-se, considerando a proposta do edital um tanto ampla, o Itaú é mais direto. Discutiram que a modalidade 5 seria a elencada. Márcia destaca que o que se pensou foi atender ao planejamento do Conselho. Lucirene, Talitha Kum, destaca que o Instituto Lenon abriu mão de fazer um projeto único em prol de um coletivo, que foca na pandemia, onde a UFRGS já se manifestou parceira para contribuir. Fabiane, PROAME, defende que a continuidade do projeto de pesquisa também está em consonância do item 5 do edital e disserta sobre isso. Rodrigo Castilhos, SEDHU, defende o processo amplo e transparente contemplando, prioritariamente, a forma coletiva. Janaina, ALDEF, também discorre sobre a reunião e o diálogo de se construir um projeto que dê conta do momento urgente em que vivemos. A presidente volta a dizer que não estamos julgando nenhum dos projetos. Pelo trazido até agora, temos dois projetos – Proame e Instituto Lenon com parceria. Não temos como avaliar dentro da plenária. Fábio defende a continuidade do projeto de pesquisa. Loreto, SDS, resgata as combinações da última plenária em se construir de forma coletiva. Fabiane, PROAME, sugere encaminhamento, o Edital precisa ficar aberto por 30 dias e demanda ainda dois dias para se reunir e postar documentações na plataforma. A presidente pergunta à plenária se se mantém o objetivo ou alteramos. Em votação, por 8 votos a favor de permanecer o objeto, 5 contrários e 1 abstenção, permanece a redação atual da proposta do Edital. Pauta final – o Conselho foi chamado para um GT criado pela educação, para pensar num protocolo sanitário de retorno às aulas. Renata, SMED, considera que o SCFV também deva discutir esse assunto, tendo regras diferenciadas para o retorno. Amanhã, 14 de maio, será o segundo encontro. Não estivemos no primeiro. A presidente Márcia também traz a Rede Solidária, que foi iniciativa da Unisinos e visa encaminhar doações recebidas, tendo o município se unido ao grupo. Maristel representou o Comdedica e relata que não houve encaminhamentos. A Unisinos já tem esse processo com o movimento de moradia e não é só a falta de alimento que preocupa, mas o abastecimento de água, por exemplo, também é fator importante nessas comunidades. Também há a preocupação de famílias que não estão sendo atendidas por nenhum programa de distribuição de alimento. As reuniões da Rede solidária acontecem às segundas à tarde. Nada mais havendo a tratar, a presidente encerra a plenária, que, para constar, eu Rejane Bottega Victoria, lavrei a presente ata.